O papel do salmo responsorial na celebração eucarística como forma de apreensão da Palavra de Deus

Arthur José da Silva[1]

Resumo

A composição dos salmos já compreende, em sua essência, poesia, lirismo e canto. Seu uso na liturgia remete ao judaísmo, bem como ao cristianismo nascente e se apresenta, nos dias atuais, como parte integrante da celebração eucarística na forma de diálogo. O Hinário Litúrgico da CNBB propõe diversas melodias para os salmos, o que contribui para uma melhor interação entre quem o entoa e a assembleia celebrativa. Essa comunicação, portanto, pretende expor a importância e a relação dos salmos na Liturgia da Palavra como elemento de compreensão e assimilação da Palavra de Deus na celebração eucarística.

Palavras-chave: Salmo Responsorial. Canto. Celebração Eucarística. Liturgia.

Introdução

Os salmos desempenham, ao longo da história da fé de um povo, de uma nação, a elevação de súplicas, preces e pedidos a Deus que não se faz indiferente a estes clamores. No passar dos séculos, a utilização da salmodia foi sendo incorporada no cristianismo e chega, aos dias atuais, na celebração eucarística, como um modelo de canto que exige uma resposta, uma participação ativa da assembleia, que responde ao que fora proposto, bem como responde à primeira leitura que está estritamente ligada a este salmo.

Este texto pretende apontar a importância do salmo responsorial como elemento de compreensão das leituras da Sagrada Escritura contida na liturgia da Palavra da celebração eucarística, através de uma participação da assembleia no refrão dos salmos a partir das propostas de melodias do Hinário Litúrgico da CNBB.

Para isso, a estrutura é desenvolvida em três tópicos, onde no primeiro será abordado como os salmos se apresentam na Sagrada Escritura, o seguinte destacará o papel dos salmos no cristianismo e, por fim, como se dá o cântico de

[1] Aluno do 5º período de graduação em Teologia na Universidade Católica de Pernambuco. Pesquisador voluntário no PIBIC. *E-mail: arthurjose.s@gmail.com*

salmos nas celebrações, proporcionando a participação popular, através das propostas do Hinário Litúrgico da CNBB.

1 Os salmos na sagrada escritura

Os salmos são cantos religiosos, poemas sacros e orações que, ao longo do tempo, tornam-se parte integrante da vida e do culto do antigo povo hebreu para falar com Deus, e que os filhos espirituais deste povo, os judeus e os cristãos, seguem usando esta literatura com o mesmo fim até os dias presentes. De toda a literatura de Israel, sem dúvida, nos salmos são onde se encontram um eco maior na memória, no coração e de constante uso, nas sucessivas gerações, e que mais seguem despertando interesses de estudo até a atualidade (GONZÁLEZ, 1977, p.9).

A Bíblia recolhe, em seus escritos, a coleção de 150 salmos, que compõe o chamado saltério. Este nome, oriundo do grego da LXX – ψαλτήριον (*psaltérion*) – remonta ao instrumento de cordas que dava ritmo ao cântico destes mesmos salmos. Desde sua origem, então, se percebe que os salmos estão diretamente relacionados com a sua recitação em forma de cântico. A bíblia hebraica, a TaNaK, por sua vez, insere os salmos entre os *Ketuvim* - כְּתוּבִים - os "Escritos", e nomeia a coleção de salmos de *tehilim* – תְּהִלִּים – cuja tradução literal é "hinos", mesmo que todos não possuam, intrinsecamente, uma natureza hínica.

Sendo uma forma particular de literatura, os salmos, no contexto bíblico, e em função de sua natureza original, possuem uma característica diferente dos demais livros na Sagrada Escritura. Ainda que nos salmos existam reminiscências de outros gêneros, neles não estão, diretamente, a narração de um historiador, a profecia narrada e explicada de um profeta, nem tampouco a figura de legislador que Deus assume e fala a uma nação. Nos salmos há um caminho invertido: é o povo e a nação que tomam voz e a elevam a Deus, num sentido de baixo para cima. O salmista fala por ele e pelos seus colocando nos textos sagrados seus sentimentos e emoções, que também são os mesmo de quem está a sua volta. Dessa forma, transporta o homem a Deus, para louvá-lo, bendizê-lo, queixar-se, suplicar, para apresentar aquilo que traz em sua alma, para ser com Deus na sua completude compostas por alegrias e tristezas. Assim, Deus não se faz ausente ou distante nos salmos; é antes aquele que se faz diálogo, resposta, presença

(GONZÁLEZ, 1977, p. 10).

Assim, os salmos apresentam, na Sagrada Escritura, uma aplicação direta na vida do povo de Israel; são verdadeiras orações elevadas a Deus que colocam a vida de um povo face a face com a de Deus. Os salmos surgem em um contexto popular; são cânticos, hinos, expressões de um povo a seu Deus. Schökel reitera que os salmos

> São expressão de experiências religiosas, dirigidas para Deus. Se nos fixarmos no termo, Deus, os salmos interpelam; se nos fixarmos no orante, os salmos expressam. Assim distinguimos este corpo literário da profecia, que é interpelação de Deus ao homem, e da história, que é primariamente informação [...]. Os salmos têm estatuto próprio, porque colocam em primeiro plano o protagonismo humano. Como portadores de Espírito (palavra inspirada), capacitam o homem a dirigir-se validamente a Deus, em espírito e com verdade (SCHÖKEL, 1996, p.66).

É dessa forma, então que os salmos chegam ao cristianismo: uma autêntica forma de oração de natureza dialógica, que é elevada a Deus. Dentro da Celebração Eucarística, na Liturgia da Palavra, o salmo possui um papel de suma importância, o Salmo Responsorial que, como o próprio nome sugere, é uma resposta da assembleia a Deus que fala.

2 O salmo responsorial na celebração eucarística

O uso dos salmos pela cristandade se difere de como era utilizado na liturgia judaica. Com o passar do tempo, os salmos são como que lidos e rezados à luz do Cristo, motivado pela recitação da própria boca de Cristo, bem como por seu uso posterior nas celebrações, que são atestados pelos Padres, além de seu uso numa linha místico-contemplativa iniciada no monaquismo. Nesse último contexto, os salmos estão diretamente ligados com o seu sentido primeiro que se encontra na Sagrada Escritura, como uma forma de oração, louvor e uma consequente meditação e diálogo com Deus (MARTIMORT, 1992, p. 176).

Desde o surgimento das primeiras comunidades cristãs os salmos ocupam um lugar importante na Igreja nascente. Mas é a patrística que os emprega, interpreta e desenvolve sobremaneira, como ensina Martimort:

> Tudo leva a crer que, nos primeiros tempos, os salmos estavam presentes na liturgia como leitura, no mesmo plano das outras perícopes. A partir do período das perseguições surgiu uma corrente em favor dos salmos que os Padres do fim do século IV e no monaquismo vieram a desenvolver [...]. A importância da qual se revestem os salmos testemunha a convicção da Igreja, tão fortemente expressa pelos Padres e de modo particular por S. Agostinho, que eles são a voz de Cristo e de seu Corpo Místico, oração do Senhor a seu Pai, oração do Povo de Deus a seu Senhor (MARTIMORT, 1988, p. 135).

É dessa forma que, com o passar do tempo, o salmo ganha um destaque especial no culto. É neste jeito de orar, tal como uma repetição, que o povo pobre e sofrido eleva a Deus, e sabe que sua oração não é deixada de lado, mas tem fé que aquilo que é suplicado é acolhido por Deus.

Ao trazer para a contemporaneidade, a presença dos salmos na liturgia é de suma importância, tanto para a assimilação e compreensão na Liturgia da Palavra em seu contexto amplo, bem como reiterando a participação ativa da assembleia nas respostas propostas após cada estrofe. A Instrução Geral do Missal Romano, bem como a Introdução ao Lecionário (CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 2008), dão destaque à importância do Salmo Responsorial, que também é chamado de gradual, e o apontam como parte essencial da liturgia da palavra, na celebração eucarística.

O Movimento Litúrgico, juntamente com o Movimento Bíblico, atrelados ao Concílio Vaticano II, buscam trazer mais ativamente o local de importância da Palavra nos sacramentos, sacramentais e demais rituais da Igreja Católica, unindo-a a uma participação mais ativa e efetiva do povo no culto (*Sacrossanctum Concilium "*SC*"*, 30): "Para promover a participação ativa, cuide-se de incentivar a aclamação dos fiéis, as respostas, **a salmodia**, as antífonas, os cânticos" (grifo nosso).

É nesse contexto, portanto, que o Salmo Responsorial ganha forma e ainda maior importância na liturgia, bem como na vida do povo. Esta leitura bíblica, proclamada em sob o aspecto de canto, atua como um momento de participação ativa da assembleia, que responde àquilo que fora assimilado na primeira leitura. Fonseca atesta que

> A reforma pós-Concílio Vaticano II valorizou, de forma expressiva, o salmo responsorial, ligando-o sempre ao sentido teológico da primeira leitura. O salmo ocupa um espaço significativo como resposta por dois motivos: porque é cantado em forma dialogal entre salmista e assembleia e porque é escolhido para responder à palavra de Deus proclamada, prolongando, assim, seu sentido teológico-litúrgico e espiritual. Este prolongamento vai dando enquanto o(a) salmista entoa as estrofes e a assembleia repete o mesmo refrão. Poderíamos dizer que esse salmo ressoa nos ouvidos e no coração da assembleia como suave eco daquela leitura. É a sua resposta em forma de oração (FONSECA, 2004, p. 26).

Um ponto de destaque é a localização do salmo responsorial logo após a primeira leitura que, ao menos aos domingos, e excetuando-se o tempo pascal, é do Antigo Testamento. Muitas vezes, nas assembleias, estudos bíblicos, bem como os cristãos de uma forma geral, têm dificuldades, negligenciam ou esquecem os escritos veterotestamentários. A reflexão do salmo – um escrito igualmente do Antigo Testamento – unido à sua íntima relação com a primeira leitura, facilitaria a assimilação do que fora lido anteriormente. O salmo não pode, portanto, ser entendido como que uma leitura isolada, que não faz parte de um contexto, mas sim como uma resposta, uma assimilação daquilo que foi apresentado. A Introdução ao Lecionário aponta, inclusive, sobre o modo de proceder do salmo responsorial e de sua importância na celebração:

> [...] é preciso instruir constantemente os fiéis sobre o modo de escutar a Palavra de Deus que nos é transmitida pelos salmos, e sobre o modo de converter estes salmos em oração de Igreja. Isso se realizará mais facilmente quando se promover com diligência, entre o clero, um conhecimento mais profundo dos salmos, segundo o sentido com que se cantam na sagrada Liturgia, e quando se fizer que participem disso todos os fieis com uma catequese oportuna. Também podem ajudar algumas breves admoestações, nas quais se indique o porquê daquele salmo determinado e da resposta em sua relação com as leituras (CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 2008, p. 198).

A natureza dialógica da liturgia da Palavra, portanto, ganha uma força expressiva na proclamação do salmo. Borobio destaca que a presença do salmo responsorial na celebração da eucaristia confere um tom meditativo a partir da

contemplação do que se reza, do que se canta. Entre as estrofes propostas pelo salmista, a assembleia entoa, conjuntamente, em unidade, em comum unidade, uma oração a Deus. É a força expressiva que o salmo, na sua natureza lírica e poética, se faz presente nesse momento da celebração (BOROBIO, 1993, p. 332).

3 O cântico de salmos: a participação popular, suas estruturas e melodias propostas

A Conferência Nacional do Bispos do Brasil (CNBB), em seu documento de estudo 79 intitulado "A música litúrgica no Brasil" aponta algumas diretrizes sobre como o canto do salmo pode, e deve favorecer a participação ativa do povo no culto, bem como, através das melodias propostas no Hinário Litúrgico, conferir à natureza poética dos salmos, melodias e ritmos que propiciem a compreensão do que se reza, bem como da meditação do que se canta.

O documento de estudo "A música litúrgica no Brasil" (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 1999, p. 139) aponta que as melodias dos salmos devem ser, preferencialmente, retiradas do Hinário Litúrgico, em seus diversos fascículos, divididos pelos tempos litúrgicos. Para os domingos do Tempo Comum, por exemplo, o documento aponta que podem ser utilizadas "uma mesma melodia durante alguns domingos 'congêneres', **para facilitar a participação do povo**" (grifo nosso). A participação do povo, mais uma vez, é destacada e trazida à tona na proclamação do Salmo Responsorial. Além disso, é indicado que o salmo seja sempre proferido em forma dialogal e que esteja em consonância com o tempo litúrgico ou festa o qual está inserido.

Fonseca destaca que o salmo responsorial deveria ser, ao menos aos domingos e festas, cantado; de fato, na liturgia, expressando a beleza da salmodia, o salmo só tem razão se se cantar (FONSECA, 2004, p. 26). O Hinário Litúrgico da CNBB apresenta diversas melodias as quais facilitam a participação do povo, uma fácil compreensão do que se canta, e uma compreensão do que se reza.

A proposta de melodia que o Hinário Litúrgico traz obedece, em sua maioria, a estrutura A-B-A, ou seja, um refrão (B) que é intercalado pelas estrofes (A). A execução do refrão é, basicamente, em uma melodia fluente e um ritmo preciso, o

que facilita a repetição e o canto não só do salmista, mas também da assembleia. A melodia das estrofes é em "tom salmódico", com um esquema simples, com poucas variações de nota musical, o que se facilita a adaptação das letras de tantos outros salmos, bem como a variação silábica dos mesmos, para uma só melodia. É assim, portanto, que o Hinário propõe melodias que facilitam a interação entre o salmista e o povo, proporcionando uma compreensão mais fácil da leitura que está sendo cantada, ou seja, do Salmo Responsorial (FONSECA, 2004, p. 27).

Percebe-se, contudo, que em grande parte de locais os quais se celebra a eucaristia, há uma desvalorização do salmo responsorial frente à liturgia da palavra em seu conjunto. Alguns problemas podem ser levantados: em um primeiro momento, talvez o mais comum, o salmo não é cantado, é apenas recitado, retirando parte de sua riqueza lírica e poética; um segundo ponto seria aquele que, quando cantado, melodias que dificultam repetição dos versos pela assembleia são colocadas nas letras do Lecionário Romano; um terceiro ponto diz respeito àquilo que, conforme já apresentado acima, não é feita uma explicação, uma catequese sobre o porquê do salmo responsorial, de sua importância e de seu peso na estrutura das leituras.

A presença do Hinário Litúrgico como subsídio para o canto litúrgico e, como abordado aqui, para o canto do Salmo Responsorial, ajuda na participação popular, nas respostas, na meditação, e na elevação das súplicas do povo de hoje, que são as mesmas súplicas daqueles que escreveram estes poemas sacros, os salmos.

Considerações finais

A importância e o papel dos salmos perpassam o judaísmo e o cristianismo e chega às assembleias litúrgicas, igrejas domésticas, e momentos particulares em que cada um se utiliza destes cânticos e hino para elevar sua alma a Deus. Os salmos, se bem compreendidos na sua essência, e se bem utilizados, especialmente na liturgia, seriam belos instrumentos de apreensão da palavra de Deus; seriam elementos que uniriam aquilo que lê, com aquilo que se reza, com aquilo que se vive.

Em muitos locais existem certa preparação, tanto próxima como remota

sobre a importância dos salmos. Contudo, ainda é necessário que, nas próprias missas, grupos de catequese e de liturgia se explore um pouco mais a importância e o calor que temos em nossas mãos. Como um instrumento de leitura popular da Bíblia, os salmos nascem em contexto de um povo que eleva suas preces; hoje, cada um é chamado a também fazer uma experiência com os salmos, que nos unem a todo um contexto no qual Deus nos escuta e nos responde, numa constante proposta de oração e resposta, assim como há no salmo responsorial.

Referências

A BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

BOROBIO, Dionisio (Org.). **A celebração na Igreja: Sacramentos** – Vol. II. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **A música litúrgica no Brasil***:* um subsídio para quantos se ocupam da música litúrgica na Igreja de Deus que está no Brasil. São Paulo: Paulus, 1999.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. **Instrução Geral do Missal Romano e Introdução ao Lecionário**. Brasília: Edições CNBB, 2008.

CONSTITUIÇÃO SACROSANCTUM CONCILIUM SOBRE A SAGRADA LITURGIA. In*:* **Documentos do Concílio Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 1997.

FONSECA, Joaquim. **Cantando a missa e o ofício divino**. São Paulo: Paulus, 2004.

GONZÁLEZ, Ángel. **El libro de los salmos***.* Barcelona: Editorial Herder, 1977.

MARTIMORT, Aimé Georges. **A Igreja em oração**: A Liturgia e o Tempo – Vol. I. Petrópolis: Editora Vozes, 1988.

MARTIMORT, Aimé Georges. **A Igreja em oração**: Princípios da Liturgia – Vol. IV. Petrópolis: Editora Vozes, 1992.

SCHÖKEL, Luís Alonso; CARNITI, Cecília. **Salmos I***:* salmos 1-72. São Paulo: Paulus, 1996.